

## D'GENERUS: NÚCLEO DE ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO

Márcia Alves da Silva – UFPel – [profa.marciaalves@gmail.com](mailto:profa.marciaalves@gmail.com)

### Eixo Temático VII - Movimentos sociais e práticas transformadoras

#### RESUMO

Sabemos que as temáticas de gênero e sexualidade foram, historicamente, pouco incorporadas nos currículos acadêmicos, apesar da considerável produção advinda da teoria feminista e dos estudos de gênero. A ciência acadêmica ainda se depara com a ausência de conhecimento sobre as mulheres, suas contribuições e demandas. Para Schiebinger (2001) a ciência moderna é o resultado de centenas de anos de exclusão das mulheres e, por isso, o processo de trazer as mulheres para a ciência exigiu e vai continuar exigindo profundas mudanças estruturais na cultura, nos métodos e também no próprio conteúdo da ciência.

Essa situação é consequência direta de muito tempo de exclusão e invisibilidade das mulheres na história. Colling (2014) identifica discursos que foram construídos e que se complementaram na manutenção e reprodução das desigualdades de gênero. A autora destacou discursos filosóficos, médicos e religiosos que constituem discursos hegemônicos que consolidam uma concepção de feminino como ser subalterno e inferior e que, ao longo do tempo, foram se materializando em representações naturalizadas sobre as mulheres e outras identidades sexuais não masculinas.

O D'Generus é um grupo de pesquisa composto de docentes pesquisadores/as e discentes de diversas áreas de conhecimento da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, mas também conta com a participação de pesquisadores/as de outras instituições. O grupo incentiva a execução de estudos e pesquisas que abordem a temática de gênero, feminismos e sexualidades, de forma interdisciplinar e aliando a prática de pesquisa com o ensino e a extensão universitária, em prol de superação da desigualdades de gênero e do patriarcado.

A origem do grupo está no processo de elaboração e implementação do *Observatório de Gênero e Diversidade da UFPel*, que ocorreu durante o ano de 2014. O Observatório foi a consolidação de uma proposta de gestão, encaminhada pelo grupo que administrava a Universidade na época. A professora líder do D'Generus fez parte da criação do Observatório e exerceu a coordenação do grupo na época. Dessa forma, podemos dizer que o Observatório foi a primeira iniciativa da UFPel em criar um projeto que tratasse do tema e abarcasse toda a

instituição. Assim, temos nesse período a primeira vez em que uma gestão da UFPel demonstrava interesse em tratar das temáticas de gênero e sexualidades.

A proposta da criação de um Observatório de Gênero e Diversidade na UFPel surgiu em janeiro de 2014, como uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel (PREC), com o intuito de formar um espaço institucional interdisciplinar que possibilitasse, em primeiro lugar, a aproximação de pesquisadores/as da própria instituição e de diversas áreas do conhecimento que atuam no tema. Esses estudiosos, no cotidiano da instituição, estavam dispersos em suas unidades acadêmicas e áreas de conhecimento e atuação (SILVA, 2018, p.294).

Dessa forma, o objetivo do Observatório foi o de fortalecer as atuações da UFPel neste âmbito, a fim de ampliar e qualificar a rede de atuação nas áreas de gênero e diversidade em Pelotas e também na região, incentivando ações em parceria com outras instituições, tanto governamentais como não governamentais. Assim, fica evidente o caráter extensionista da proposta que, embora valorize a pesquisa e o ensino, buscava intervir diretamente em ações com a comunidade local e regional. O fato do grupo ter sido criado pela PREC da instituição denota esse aspecto. A participação direta de grupos organizados na sociedade pelotense como o Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP) e o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher é exemplo dessa característica. No período de existência do Observatório, a UFPel teve assento no referido Conselho, e este espaço era ocupado pela equipe do Observatório.

Entre 2016 e 2017, com a extinção do Observatório, o grupo elabora a criação do D'Generus, cadastrando o grupo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Desde a experiência inicial, o grupo realizou três eventos: o *I, II e III Simpósio de Gênero e Diversidade*, nos anos de 2016, 2018 e 2021, respectivamente.

Atualmente o D'Generus atua nas seguintes linhas de pesquisa:

- Educação do campo: linha de pesquisa que incentiva ações com as comunidades do campo, dando especial atenção às mulheres camponesas, nas interfaces dos estudos de gênero, etnia e movimentos sociais.
- Arte, literatura e gênero: esta linha de pesquisa pretende fazer dialogar a temática de gênero e diversidade com as mais diversas manifestações artísticas, como a pintura, a escultura, o teatro, a dança, a literatura, entre outras, possibilitando o aprofundamento do debate de gênero e diversidade no mundo da arte, com o objetivo de contribuir para a utilização da arte como forma de empoderamento das mulheres e de grupos lgfts.
- Corpo, sexualidade, gênero, reprodução e saúde: o principal objetivo desta linha de pesquisa é de fomentar a realização de investigações que abordem as temáticas de gênero e sexualidades

na interface com a área de saúde. No grupo de pesquisa, temos trabalhos que vem sendo realizados na área reprodutiva, com pesquisas sobre parto humanizado e violência obstétrica.

- Cultura e Violência de Gênero: a linha de pesquisa busca problematizar a cultura da violência em todos os aspectos em que ela se manifesta, abarcando vários âmbitos, como no aspecto educacional, na saúde, nas diferentes gerações, nas instituições, na família, nas diversas profissões, etc.

- Educação Popular: a linha prioriza pesquisas no campo de estudos da educação popular. Para isso valoriza estudos que contemplem os saberes das classes populares, problematizando a hegemonia do ensino e das práticas tradicionais elitistas e eurocêntricas, buscando romper com velhos paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagens.

- Estudos feministas e de gênero: Fomentar a realização de investigações no âmbito dos estudos feministas e de gênero, tanto a nível de graduação como de pós-graduação. Buscar a ampliação de parcerias com organismos externos à Universidade, mas que atuam no tema, como coletivos, ONGs, órgãos públicos e privados de outras áreas, como saúde, segurança, através de eventos, estágios, convênios, etc.

- Gênero e Trabalho: desnaturalizar a concepção de trabalho na ótica do patriarcado mostra a existência de uma divisão sexual do trabalho tradicional que é retroalimentada através das segmentações discriminatórias no mercado de trabalho. A valorização do trabalho das mulheres exige incorporar no debate outras categorias, como o trabalho doméstico, o trabalho não remunerado, a carga global de trabalho, os usos do tempo, entre outras, na construção de uma outra compreensão sobre o trabalho humano.

- Gênero, Raça e Etnia: o racismo, o sexismo e o etnocentrismo são os principais fatores de desigualdades que afetam milhões de mulheres em todo o país. As estatísticas demonstram, por exemplo, que mulheres negras e indígenas são maioria nas áreas de extrema pobreza no país e apresentam as piores condições de vida. Dessa forma, o debate em torno das questões de gênero e etnia cada vez mais têm apresentado proximidades e diálogos, que consideramos possíveis e necessários.

- Gênero, Sexualidade e Educação: esta linha tem como objetivo desenvolver estudos sobre as relações de gênero e diversidade no espaço escolar. Para isso, busca fomentar estudos tanto na graduação como na pós-graduação que abarquem a temática em diversos aspectos, como na formação de professores (tanto na formação inicial como continuada); na interface entre famílias e escolas; em estudos sobre livros didáticos e/ou outros materiais; envolvendo aspectos como raça, etnia e classes sociais, etc.

- Interseccionalidades e pensamento decolonial latino-americano: esta linha de pesquisa se propõe a pensar as perspectivas de gênero e sexualidades de forma interseccional e decolonial, de forma a contribuir na fundamentação teórico-epistemológica de constituição de um pensamento latino-americano.

O grupo conta atualmente com 21 pesquisadores/as de diversas áreas de conhecimento, da UFPel e de outras instituições, como a FURG, o INEP, a UFMA, a UFRGS e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conta com 7 estudantes de doutorado e 5 de mestrado.

Algumas produções de destaque do grupo foram as coletâneas *Coisas D'Generus: produções do Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero*, volumes 1 e 2, publicados pela editora Fi. Essas duas coletâneas contêm textos oriundos de pesquisas realizadas pelos pesquisadores do grupo.

Atualmente o grupo inaugura a revista acadêmica *D'GENERUS: Revista de Estudos Feministas e de Gênero*. Identificada de forma resumida, a *DG-Revista* é um espaço interdisciplinar de debate sobre as intersecções que atravessam os campos dos estudos feministas e de gênero. A *DG-Revista* é um periódico de publicação semestral, com publicação de trabalhos inéditos distribuídos em dossiê temático, artigos originais de estudos teóricos e empíricos, ensaios, resenhas de livros, entrevistas e traduções que versem sobre as áreas temáticas contempladas em sua política editorial. Tem como missão contribuir para ampliação e fortalecimento do campo científico dos estudos de gêneros, feminismos e diversidade humana. Busca suscitar o debate e valorizar as produções científicas que colaborem para a inovação teórica, metodológica e/ou que agreguem conhecimentos teóricos e empíricos inovadores.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidades.

## REFERÊNCIAS

COLLING, A. M. **Tempos diferentes, discursos iguais:** a construção do corpo feminino na história. Dourados: UFGD, 2014.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001.

SILVA, Márcia Alves da. A incorporação da temática de gênero e diversidade na academia: por uma ecologia de saberes na universidade. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 293-307, jul./ago. 2018.